



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:
INCLUSÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS

**DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM
IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Por

Cláudia Sofia Henriques Machado

Sob a orientação de

Doutora Ana Maria Paula Marques Gomes

Porto, dezembro 2020



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de *Pós-graduação em Educação Especial: inclusão, desenvolvimento e aprendizagens*, sob a orientação científica de Professora Doutora Ana Maria Paula Marques Gomes.

Cláudia Sofia Henriques Machado

Porto, dezembro 2020

RESUMO

O objetivo deste projeto é identificar quais as características do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que se podem encontrar atualmente nas práticas pedagógicas dos Educadores de Infância na educação pré-escolar.

Para recolha de informação relativa à utilização do DUA na educação pré-escolar procedeu-se ao envio de 50 inquéritos por questionário, dos quais foram recebidos 30, e realizaram-se 2 entrevistas a Educadores de Infância. Os principais resultados do estudo demonstram que os Educadores de Infância atribuem importância ao DUA e consideram-no essencial na sua prática pedagógica, contudo, existe uma elevada percentagem que o desconhece e não aplica no dia-a-dia da sua prática pedagógica.

Após os resultados dos inquéritos e entrevistas efetuadas e de modo a proporcionar ferramentas para que o educador possa implementar o DUA na Educação pré-escolar, apresentam-se alguns exemplos de atividades baseadas nos princípios do DUA.

Palavras-chave: universalidade, equidade, prática pedagógica.

ABSTRACT

The main goal of this project is to identify which characteristics of the Universal Design for Learning (UDL) can be found in the current pedagogical practices adopted by the Teachers in their Kindergarten Education.

In order to gather information related with the usage of UDL in the Kindergarten Education 50 inquiries sent, from which 30 were received, as well as 2 interviews to Kindergarten Teachers. The main results of the study show that the Kindergarten Teachers value the importance of the UDL and consider it to have a major impact to their pedagogical practices. Nevertheless, there is a high percentage that does not know about it and does not apply it in their day-to-day pedagogical practice.

After the inquiry results and interviews conducted and in order to give some tools so that the Teacher can implement UDL in their Kindergarten education, some examples of activities based on the principles of UDL are shown.

Keywords: universality, equity, pedagogical practice.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAST – Center for Applied Special Technology

DU – Desenho Universal

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

MEM – Movimento da Escola Moderna

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PLIP – Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	8
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	9
1.1. DESENHO UNIVERSAL (DU).....	9
1.2. DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA).....	10
1.3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DUA.....	11
1.4. IMPLEMENTAÇÃO DO DUA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	13
1.5. MODELOS PEDAGÓGICOS/CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	17
2. DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	18
2.1. PERGUNTA DE PARTIDA.....	18
2.2. OBJETIVO GERAL.....	18
2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3. ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO.....	19
3.1. METODOLOGIA.....	19
3.2. AÇÕES A DESENVOLVER.....	19
4. CUIDADOS A TER NA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	20
4.1. CUIDADOS A TER NA RELAÇÃO COM OS PARTICIPANTES DA INVESTIGAÇÃO.....	20
5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO.....	21
5.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS INQUÉRITOS.....	26
5.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS.....	27
5.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS.....	28
6. PROPOSTAS DE ATIVIDADES BASEADAS NOS PRÍNCIPIOS DO DUA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA CONCEPTUAL DOS SETE PRINCÍPIOS DO DU (BASEADO EM LEITURAS NO CAST) 10	
FIGURA 2 – MAPA CONCEPTUAL DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DUA (BASEADO EM LEITURAS NO CAST).....	11
FIGURA 3 - REDES DE RECONHECIMENTO, ESTRATÉGICAS E AFETIVAS (ROSE E MEYER, 2002) 12	
FIGURA 4 - PIRÂMIDE MEDIDAS DE SUPORTE (FONTE: PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - MANUAL DE APOIO À PRÁTICA)	14
FIGURA 5 - ESQUEMA DE PLANIFICAÇÃO BASEADO NA PROPOSTA DE MEO (2008)	16
FIGURA 6 - MODELO PEDAGÓGICO E MODELO CURRICULAR (FONTE: MODELOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA, FORMOSINHO (2013, P.16-17).....	17
FIGURA 7 - CONHECIMENTO SOBRE O DUA.....	22
FIGURA 8 - IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO DUA	23
FIGURA 9 - IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO DUA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	24
FIGURA 10 - DESTINATÁRIOS DO DUA (OPINIÃO DOS INQUIRIDOS).....	24
FIGURA 11 - RECOLHA DE OPINIÕES DOS INQUIRIDOS ACERCA DOS PRINCÍPIOS DO DUA25	

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - CATEGORIZAÇÃO E CÓDIGOS DOS INQUÉRITOS.....	21
TABELA 2 - CATEGORIZAÇÃO E CÓDIGOS DAS ENTREVISTAS NA CATEGORIA DUA.....	28

ANEXOS

ANEXO A – CALENDARIZAÇÃO	
ANEXO B – EXEMPLAR DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DESTINADO A EDUCADORES DE INFÂNCIA	
ANEXO C – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO DESTINADO A EDUCADORES DE INFÂNCIA	
ANEXO D - GUIÃO DA ENTREVISTA DESTINADA A EDUCADORES DE INFÂNCIA	
ANEXO E – RESULTADOS DAS ENTREVISTAS DESTINADA A EDUCADORES DE INFÂNCIA	
ANEXO F – IMAGENS DE RECURSOS PEDAGÓGICOS	

INTRODUÇÃO

O presente projeto enquadra-se na *Pós-graduação em Educação Especial: inclusão, desenvolvimento e aprendizagens* e tem como principal objetivo compreender de que forma a utilização e o conhecimento acerca do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) são implementados na educação pré-escolar.

O DUA foi desenvolvido por David Rose, Anne Mayer e outros investigadores do *Center for Applied Special Technology (CAST)* e apoiado pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos, em 1999. O DUA consiste num conjunto de princípios e estratégias que visam corresponder à diversidade de todos os alunos, permitindo o ensino inclusivo. São diversos os modelos pedagógicos e/ou curriculares implementados nos jardins-de-infância em Portugal (e.g. High Scope, Reggio Emilia, Movimento da Escola Moderna), modelos estes que encaram a criança como ser individual, como centro do universo educativo e como ser ativo na construção da sua própria aprendizagem. Mas será que o DUA é conhecido e implementado pelos profissionais de educação no pré-escolar? Saberão os educadores desenvolver junto de todos os seus alunos a prática do ensino centrada no DUA?

A motivação para o presente estudo relaciona-se com o facto do desconhecimento, enquanto Educadora de Infância, do conceito DUA até ao momento do ingresso na Pós-graduação acima mencionada. De um modo inconsciente, no dia-a-dia, aplicava alguns princípios do DUA, ainda que não o conhecesse bem e não compreendesse que o estava a fazer.

No início deste trabalho delineia-se o enquadramento teórico, posteriormente traça-se a estrutura do projeto, onde são apresentadas as perguntas de partida, os objetivos gerais e os objetivos específicos. Abordam-se as estratégias de intervenção e metodologia a aplicar, os cuidados e limitações do trabalho e, de seguida, apresentam-se os resultados. Posteriormente apresentam-se algumas propostas de atividades baseadas nos princípios do DUA e, para concluir, destacam-se as considerações finais. Complementa-se com as referências bibliográficas.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

É fundamental efetuar um enquadramento teórico referente à temática de estudo. Expõe-se de seguida uma pequena definição acerca do Desenho Universal (DU) como nota introdutória e explicativa da criação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). De seguida é apresentada a definição do DUA, os seus princípios orientadores e a sua implementação na educação pré-escolar, assim como, uma breve síntese acerca dos modelos pedagógicos e/ou curriculares da educação pré-escolar.

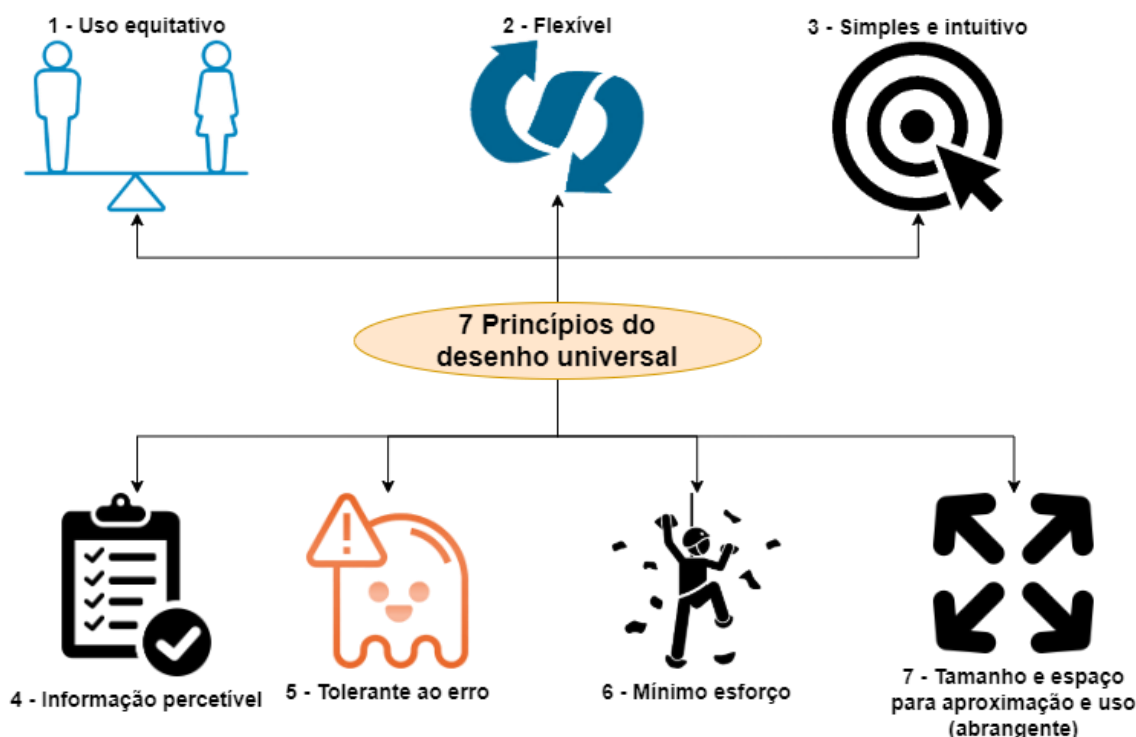
1.1. Desenho Universal (DU)

Em 1973 o arquiteto Ronald Mace, atendendo às necessidades verificadas por diferentes pessoas em aceder e utilizar os edifícios que estava a projetar e tendo em consideração as dificuldades de acessibilidade que também ele mesmo sentia, visto que se movimentava com o apoio de uma cadeira de rodas, começou a implementar aquilo que passou a ser conhecido na arquitetura como Desenho Universal. O referido desenho tinha como propósito a criação de edifícios e ambientes preparados de modo a serem utilizados pelo maior e mais variado conjunto de pessoas, isto é, construídos para proporcionar uma utilização equitativa.

De modo a clarificar a abordagem do referido conceito pode imaginar-se o conceito das rampas de acesso aos edifícios. As mesmas podem ser utilizadas tanto por pessoas com dificuldades motoras e que utilizam cadeiras de rodas, como por pessoas mais idosas e com algumas dificuldades de locomoção ou até mesmo por pessoas sem dificuldades motoras nem locomoção que preferem aceder através da rampa ou porque necessitam de aceder ao edifício acompanhadas por um carrinho de bebé ou uma mala de grande porte.

O DU apoia-se ainda em sete princípios, representados na Figura 1.

Figura 1 - Mapa conceptual dos sete princípios do DU (baseado em leituras no CAST)



1.2. Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)

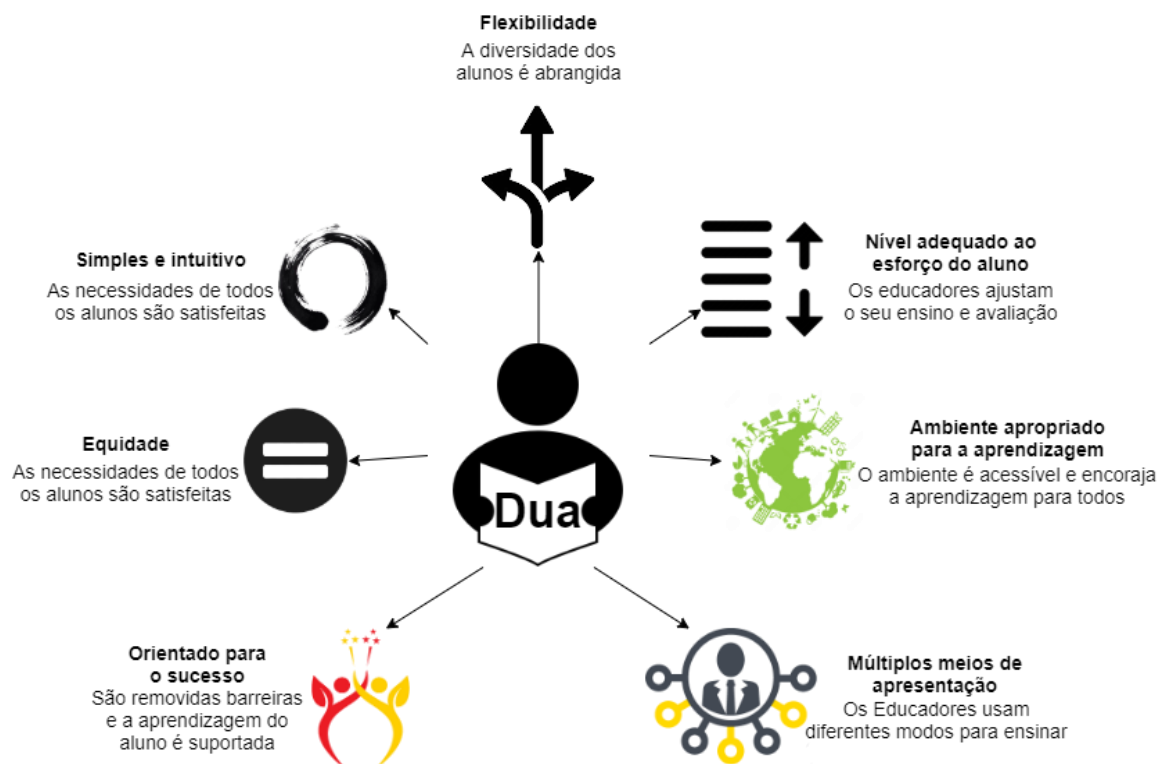
Em 1984 David Rose, Anne Meyer e seus parceiros investigadores do Center for Applied Special Technology (CAST), utilizaram os princípios do DU para o ensino, criando o DUA. O DUA consiste num conjunto de princípios e métodos que pretendem corresponder à diversidade de todos os alunos, permitindo o ensino inclusivo. É uma abordagem curricular que procura minimizar os obstáculos de aprendizagem e maximizar o sucesso de todos, o que exige que o professor seja capaz de analisar as limitações do currículo, em vez de destacar os barreiras dos alunos.

Rose e Meyer (2002, p.150) apresentam o seguinte exemplo relativamente ao DUA: “imagine dois alunos que estão a ouvir um poema ao mesmo tempo. O primeiro pode estar encantado com a linguagem e com as imagens que constrói na sua mente, estando conectado à atividade e ansioso por aprender mais. O segundo estudante está cansado e desinteressado, as palavras não significam nada para ele”. A forma como os dois alunos ouvem o poema reflete-se na necessidade de adequação da nossa prática pedagógica.

É aqui que o professor pode ajudar o segundo estudante a efetivar aprendizagens, recorrendo ao poema e aplicando diferentes métodos e estratégias”.

A Figura 2 apresenta aquelas que são as características gerais do DUA.

Figura 2 – Mapa conceptual das Características gerais do DUA (baseado em leituras no CAST)



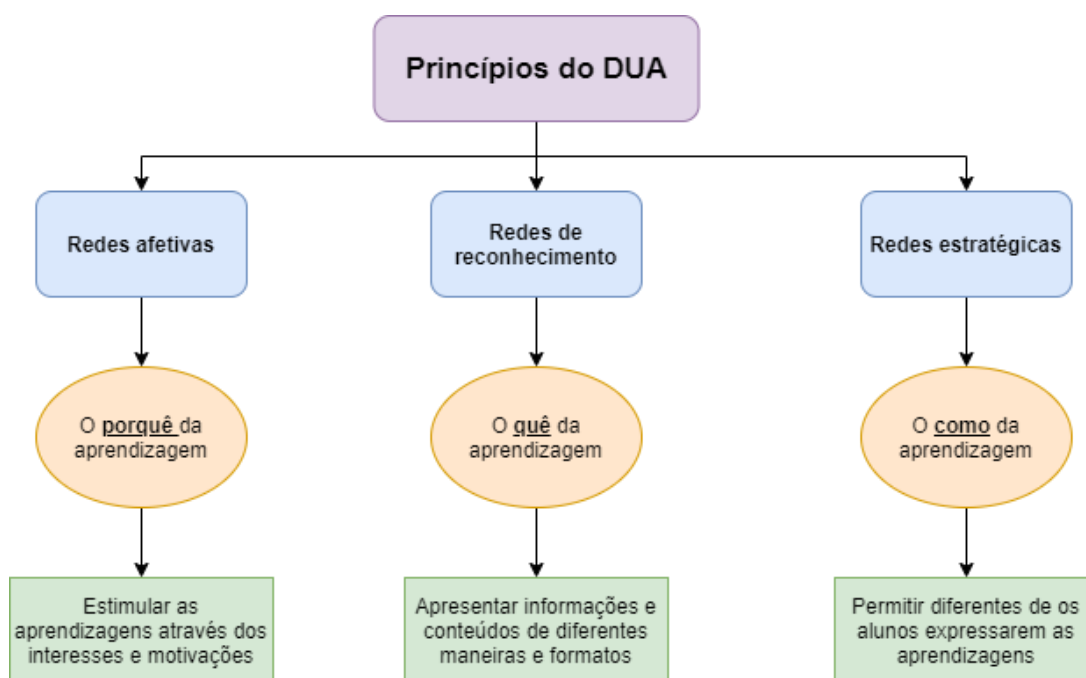
1.3. Princípios orientadores do DUA

De acordo com Nelson (2013, p. 150-151), o DUA está fundamentado em pesquisas científicas sobre a aprendizagem, considerando que:

- A aprendizagem está relacionada tanto com aspetos emocionais quanto com os aspetos biológicos do indivíduo, isto é, a quantidade de sono e alimentação adequada, as predisposições e as emoções, são fatores que precisam ser respeitados;
- É importante que os alunos tenham experiências significativas, tempo e oportunidade para explorarem o conhecimento;

- As emoções têm uma importância fundamental uma vez que motivam a aprender, a criar e a conhecer;
- O ambiente é muito importante. Os conhecimentos aprendidos precisam ser significativos e se essas aprendizagens não forem usadas noutros ambientes, tais conhecimentos e conexões estagnam-se. Destaca-se nesse princípio, não só a relação entre diferentes contextos de aprendizagem, mas também a transferência dessas aprendizagens para outros ambientes;
- A aprendizagem deve ter sentido para o sujeito, de modo a que as informações se relacionem e estejam interligadas com quem aprende. Se não for assim há memorização, mas não aprendizagem;
- Cada indivíduo é único e, conseqüentemente, isso nos remete para os estilos, ritmos e modos singulares de aprendizagem em cada indivíduo;
- Segundo (Rose e Meyer, 2002), a aprendizagem é aprimorada com desafios e inibida com ameaças, ou seja, o indivíduo precisa tanto de estabilidade quanto de desafio. Tais aspectos têm como premissa os estudos de três grandes sistemas corticais do cérebro envolvidos durante a aprendizagem: redes de reconhecimento, estratégicas e afetivas, representados pela Figura 3.

Figura 3 - Redes de reconhecimento, estratégicas e afetivas (Rose e Meyer, 2002)



Relativamente ao primeiro princípio (redes afetivas), a motivação desempenha um papel fundamental na aprendizagem. De acordo com CAST (2011, p.5), “alguns alunos envolvem-se de forma espontânea e preferem as novidades, enquanto outros elegem a rotina, alguns podem gostar de trabalhar sozinhos enquanto outros preferem trabalhar com os seus pares”. Na verdade, não existe um meio único de envolvimento e motivação ideal para todos os alunos em todos os contextos, por isso é fundamental proporcionar variadas opções de modo a envolver e motivar todos os alunos para a aprendizagem.

No segundo princípio (redes de reconhecimento) considera-se, segundo CAST (2011, p.5), que “os alunos diferem do modo como percebem e compreendem a informação que lhes é apresentada”. Torna-se assim necessário recorrer a diferentes formas de abordagem do mesmo conteúdo.

O terceiro princípio (redes estratégicas) indica, segundo CAST (2011, p.5), que “os alunos diferem no modo como podem participar nas situações de aprendizagem e expressar o que sabem”. Não há um meio de expressão único, o que pressupõe a necessidade da utilização de meios diversificados que permitam a participação de todos.

1.4. Implementação do DUA na Educação pré-escolar

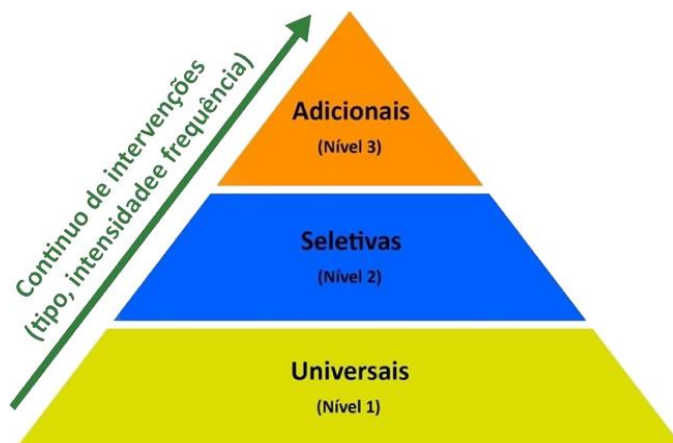
O aluno tem o direito a usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei e em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso, de forma a propiciar a realização de aprendizagens, isto é, tem direito a beneficiar de apoios específicos, necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens. Para o cumprimento destes procedimentos existe a abordagem multinível, onde são descritas as medidas universais, seletivas e adicionais, correspondentes a adaptações curriculares, apoio psicopedagógico, antecipação e reforço de aprendizagens e ainda adaptações no processo de avaliação. Tal como previsto no Decreto-Lei nº 54/2018, as respostas organizacionais das escolas baseiam-se na Abordagem Multinível e também no DUA.

Segundo o Manual de Apoio à Prática para uma educação inclusiva (DGE, 2018, p.18), a Abordagem Multinível pode ser caracterizada como “um modelo compreensivo e sistémico que visa o sucesso de todos os alunos, oferecendo um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem, adotadas em função da resposta dos alunos às mesmas. Esta abordagem é designada por multinível em referência ao modo como é realizada a organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção”.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, representadas abaixo, na Figura 4 **Error! Reference source not found.**, são nomeadas de:

- 1) Medidas universais: respostas educativas que a escola tem para todos os alunos, de modo a promover a participação e a melhoria das aprendizagens;
- 2) Medidas seletivas: respostas que visam colmatar as necessidades não supridas pela aplicação das medidas universais;
- 3) Medidas adicionais: respostas às dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagens que exigem recursos especializados.

Figura 4 - Pirâmide Medidas de Suporte (Fonte: Para uma educação Inclusiva - Manual de apoio à prática)



As referidas medidas devem ser aplicadas num contínuo de intervenções, tendo em conta as características individuais e específicas de cada aluno. Esta intervenção e mobilização das medidas deve ser analisada, refletida e decidida ao longo do percurso académico do aluno, tendo em conta as suas necessidades.

O DUA corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular que procura reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem. Tais princípios e estratégias permitem ao docente definir objetivos de ensino e criar materiais e formas de avaliação que se adequem a todos os alunos, de modo a que todos possam aprender na via comum de educação (CAST; King-Sears, 2014).

Reconhecer a necessidade de criar oportunidades para que todos os alunos possam ser incluídos no currículo comum e em atividades realizadas no ensino regular, implica desenvolver práticas que permitam múltiplos meios de envolvimento, de representação e de expressão (CAST; King-Sears, 2009).

Utilizando abordagens flexíveis, personalizadas e adequadas às necessidades individuais, o DUA permite definir objetivos educativos e traçar estratégias, materiais e formas de avaliação adequadas às características e necessidades de cada um dos alunos e não apenas de alguns. O DUA aplica-se ao currículo, à prática pedagógica na sala de aula focando-se em promover a participação e a evolução de todos os alunos. Neste sentido, as práticas pedagógicas sustentadas no DUA oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos permitindo identificar e remover as barreiras da aprendizagem e participação possibilitando a equidade de aprendizagem para todos os alunos.

Perante a discrepância entre a diversidade de alunos que frequenta atualmente a escola e o currículo “tamanho único” (Katz, 2013, p.34), que caracteriza a intervenção pedagógica em muitos contextos educativos, torna-se pertinente a introdução de uma nova abordagem ao currículo. Nesse sentido, o DUA pode ser uma resposta possível já que “(...) facilita o acesso ao currículo, a atividades de aprendizagem e à vida social da sala de aula a todos os alunos” (Katz, 2012, p.25). Esta é uma abordagem curricular que procura minimizar as barreiras à aprendizagem e maximizar o sucesso de todos os alunos e, nessa medida, exige que o professor e educador sejam capazes de começar por analisar as limitações na gestão do currículo, em vez de sublinhar as limitações dos alunos. Assim, ao invés de se pensar numa adaptação específica para um aluno particular, em determinada atividade, pensa-se em formas diferenciadas de ensinar o currículo para todos os alunos, na perspetiva

do DUA, o mesmo material pode ser utilizado por todos da sala de aula, de modo a beneficiar outros estudantes na compreensão dos conteúdos.

Segundo o *National Center on Universal Design for Learning* (2014) “os três princípios anunciados no DUA (redes afetivas, redes de reconhecimento e redes estratégicas), ajudam a criar ambientes de aprendizagem desafiantes e envolventes para todos os alunos, sendo importante considerar esses princípios na planificação das aulas, a qual deve atender às componentes essenciais do currículo: objetivos, estratégias de ensino, materiais e recursos e avaliação. Meo (2008, p. 6), propõe um esquema de planificação que integra as referidas fases, apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Esquema de planificação baseado na proposta de Meo (2008)

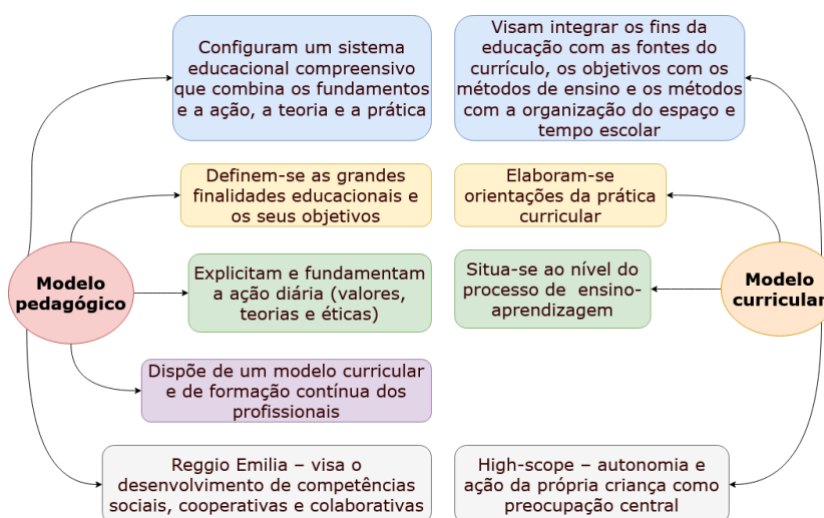


Um estudo experimental relacionado com a formação em DUA e o desenvolvimento de planos de aula, realizado por Spooner, Baker, Harris, Ahlgrim-Delzell e Browder (2007), envolveu 72 participantes (docentes do ensino regular e de educação especial) e implicou uma hora de formação em DUA. Os resultados sugerem que uma simples introdução ao DUA pode ajudar os docentes a traçar planos acessíveis a todos os alunos. Os autores referem ainda que, quando os docentes planificam a aula tendo por base os princípios do DUA e os quatro componentes do currículo inerentes ao mesmo, têm possibilidade de implementar um processo de ensino e aprendizagem que envolve de uma forma mais ativa todos os alunos.

1.5. Modelos pedagógicos/curriculares para a Educação pré-escolar

Os modelos pedagógicos/curriculares orientam as práticas dos Educadores de Infância e guiam a sua perspetiva acerca do seu papel, da criança, da família e da comunidade educativa. Segundo Formosinho (2013, p.16-17), “no âmbito das pedagogias explícitas, os modelos pedagógicos configuram o sistema educacional compreensivo que se caracteriza por combinar os fundamentos e a ação, a teoria e a prática. Num âmbito mais geral do modelo pedagógico definem-se as grandes finalidades educacionais e os seus consequentes objetivos; no âmbito mais restrito do modelo curricular consequente elaboram-se orientações no que se refere à prática educacional; o modelo curricular situa-se ao nível do processo de ensino-aprendizagem. Os modelos curriculares visam integrar os fins da educação com as fontes do currículo, os objetivos com os métodos de ensino e estes métodos com a organização do espaço e do tempo escolar. Os modelos têm a vantagem de tornar explícitos os fundamentos da ação diária, isto é, os valores, as teorias e a ética subjacentes a essa ação. Um modelo pedagógico pressupõe ainda uma forma de pensar e a formação dos profissionais que optam por trabalhar nesse modelo. O modelo pedagógico dispõe, assim, de um modelo curricular e de um modelo de formação contínua e desenvolvimento profissional”.

Figura 6 - Modelo pedagógico e modelo curricular (Fonte: Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Formosinho (2013, p.16-17))



2. Definição do objeto de estudo

O objeto de estudo será a principal fonte de informação para compreender de que forma a utilização e o conhecimento acerca DUA é implementado na Educação pré-escolar. Abaixo apresenta-se a pergunta de partida e os objetivos geral e específicos.

2.1. Pergunta de partida

Que características do DUA podemos encontrar nas práticas pedagógicas dos Educadores de Infância na Educação pré-escolar?

2.2. Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em compreender quais as práticas pedagógicas que, baseadas no DUA, são implementadas pelos Educadores de Infância.

2.3. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste estudo são:

- Verificar se existe conhecimento por parte dos Educadores de Infância acerca do DUA;
- Conhecer a importância que os Educadores de Infância atribuem ao DUA;
- Analisar as características do DUA implementadas nas práticas pedagógicas dos Educadores de Infância.

3. ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Formulada a pergunta de partida e traçados os objetivos, subsiste definir a metodologia de investigação a adotar, assim como as ações a desenvolver durante a mesma.

3.1. Metodologia

No presente projeto utiliza-se uma metodologia mista, isto é, concilia-se a metodologia quantitativa (questionário) com a qualitativa (entrevista). O método quantitativo permite realizar um tratamento estatístico dos dados recolhidos, enquanto o método qualitativo poderá apresentar-nos uma perspetiva das opiniões pessoais dos inquiridos, aspeto que poderá ser interessante no cruzamento e confrontação de alguns dados.

3.2. Ações a desenvolver

O questionário¹, foi enviado a 50 Educadores de Infância, já tentando minimizar a possibilidade de “não retorno” e foi elaborado com base nos pressupostos teóricos sobre o DUA. O questionário está dividido em duas partes: caracterização dos inquiridos e conhecimentos do DUA e é constituído por perguntas abertas e fechadas.

A entrevista², a aplicar a dois Educadores de Infância, permite compreender de forma mais detalhada quais as atitudes, o conhecimento e possíveis ambições ou implicações dos Educadores de Infância perante a utilização do DUA. Trata-se de uma entrevista semi-diretiva, pois apesar de se elaborar um guião não implica que seja inflexível. É importante que o entrevistado organize o seu próprio pensamento e vá respondendo livremente. Tal como Quivy & Campenhoudt (2008, p. 192) referem, “o investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos,

¹ Exemplar do questionário no Anexo B

² Guião da Entrevista no Anexo D

cada vez que o entrevistado se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio”.

Será devidamente explicado aos destinatários o objeto de estudo e, numa fase subsequente, os resultados serão divulgados aos mesmos. Pretende-se ainda analisar algumas medidas a ter em conta, após a análise estatística dos dados recolhidos.

4. CUIDADOS A TER NA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Numa investigação é importante ter consideração os cuidados que podem influenciar os resultados, procedendo à análise dos mesmos, nomeadamente sobre os cuidados a ter na relação com os participantes da investigação de modo a compreender como foi dirigida a mesma.

4.1. Cuidados a ter na relação com os participantes da investigação

Segundo a Carta de Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014), deveremos ter em consideração padrões éticos no que se refere à relação com os participantes da investigação, com a comunidade de investigadores, com os estudantes e os profissionais de educação, com os promotores e colaboradores da investigação e ainda na relação com as comunidades e sociedade em geral. Os padrões éticos referem-se a recomendações e referenciais de boas práticas nacionais e internacionais sobre a qualidade de investigação educacional, que favorecem o processo da sua construção e contribuem para a eficácia e qualidade.

Neste sentido, deve ser tido em consideração o facto de os participantes serem todos aqueles que contribuem de forma direta ou indireta no processo de investigação e, como tal, deverá ser princípio fundamental o respeito por cada pessoa, dever-se-á avaliar e ponderar possíveis impactos da investigação

e ter a capacidade de ser prudente na construção das conclusões. Os participantes têm de ser sempre informados e esclarecidos acerca de todo o processo onde são envolvidos (natureza e objetivos da investigação), assim como decidir os termos de autorização em qualquer momento da investigação. Salienta-se ainda a importância acerca da proteção da privacidade e anonimato dos participantes.

5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De modo a responder à pergunta de partida, analisar o objetivo geral e respetivos objetivos específicos procedeu-se à realização do estudo quantitativo e qualitativo, recorrendo à recolha de dados através de inquéritos por questionário e através de entrevistas.

5.1. Apresentação dos dados obtidos nos inquéritos por questionário

O inquérito por questionário aplicado é constituído por 15 perguntas agrupadas por três categorias, tal como representa a

Tabela 1.

Tabela 1 - Categorização e códigos dos inquéritos

Categorias	Indicadores
Dados gerais	Idade, ciclo que leciona, tempo de serviço, habilitações académicas e formação especializada.
Dados sobre o DUA	Classificação do conhecimento, importância do DUA enquanto instrumento por si e enquanto instrumento utilizado na Educação pré-escolar, destinatários do DUA, características do DUA, implicações na prática pedagógica
Sugestões	Registo de opiniões (facultativo)

O inquérito é constituído por perguntas abertas e fechadas. A divulgação do mesmo foi feita através de correio eletrónico, para um grupo de 50 educadores de infância, prevendo uma margem de “não retorno”. Assim, obteve-se resposta a 30 inquéritos e todos eles reprodutores de dados. Antes da administração final do questionário elaboramos um pré-teste a duas educadores de infância, de modo a recolher opiniões sobre a estrutura, pertinência das questões e adequação do mesmo. A recolha dos dados foi realizada com recurso a ferramentas online e posteriormente a análise dos mesmos foi realizada através de uma ferramenta de cálculo.

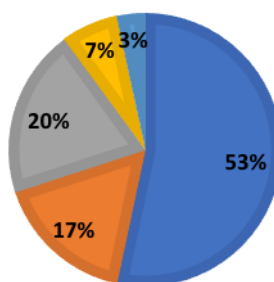
Relativamente à caracterização da amostra para a recolha dos dados, Freixo (2010, p. 182) refere que uma “amostra é constituída por um conjunto de sujeitos retirados de uma população, consistindo a amostragem em um conjunto de operações que permitem escolher um grupo de sujeitos ou qualquer outro elemento representativo da população estudada”. Assim, podemos caracterizar a amostra como sendo uma população de Educadores de Infância, na sua maioria com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos, com uma percentagem elevada com o grau de licenciatura, mas também com alguns elementos com pós-graduação e mestrado. A maioria dos inquiridos, 70% não apresenta formação especializada.

Abaixo apresentam-se os dados obtidos através da aplicação deste instrumento, relativamente ao conhecimento sobre o DUA, analisando as respostas da amostra e explanadas de acordo com os gráficos.

(a) Questão 7 – Como classifica o seu conhecimento sobre o DUA?

Figura 7 - Conhecimento sobre o DUA

■ Não tenho conhecimento ■ Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom ■ Muito bom

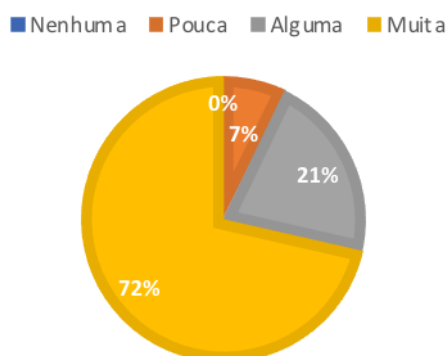


As respostas dadas pelos inquiridos demonstram que a maioria (53,3%) não tem conhecimento sobre o DUA. Este é um sinal de alerta e ao mesmo tempo favorecedor da intencionalidade de implementação deste projeto, pois poderá ser um indicador para a necessidade de sensibilização para o DUA e da promoção de formação para Educadores de Infância. No entanto, 20% dos inquiridos responde que tem suficiente conhecimento, 16,7% que tem insuficiente conhecimento, 6,7% refere ter bom conhecimento e 3,3% muito bom conhecimento sobre o DUA.

A partir desta questão, tendo em conta que 53% dos inquiridos revelou não possuir conhecimentos acerca do DUA, as questões seguintes deixam de ter sentido. Temos consciência de que se pode verificar aqui um estreitamento da amostra inicial, contudo ressalvamos a intencionalidade de averiguar se os educadores de infância conheciam o DUA. Assim, deu-se continuidade na análise do inquérito com os restantes 47% (14 dos 30 inquiridos).

(b) Questão 10 – Que importância atribui ao DUA?

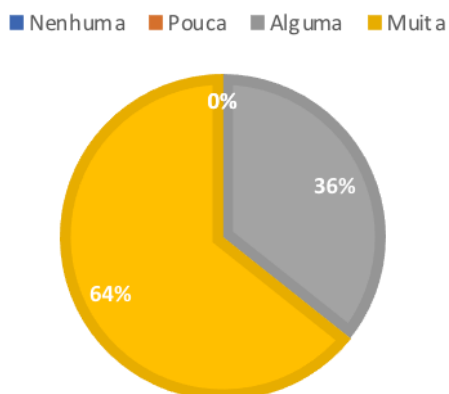
Figura 8 - Importância atribuída ao DUA



Dos 47% dos inquiridos que afirmaram ter conhecimentos sobre o DUA, as respostas obtidas mostram que a grande maioria (72%) atribui muita importância ao DUA e apenas 7% dos inquiridos assinalam pouca importância.

(c) Questão 11 – Qual a importância que atribui à aplicação do DUA na Educação pré-escolar?

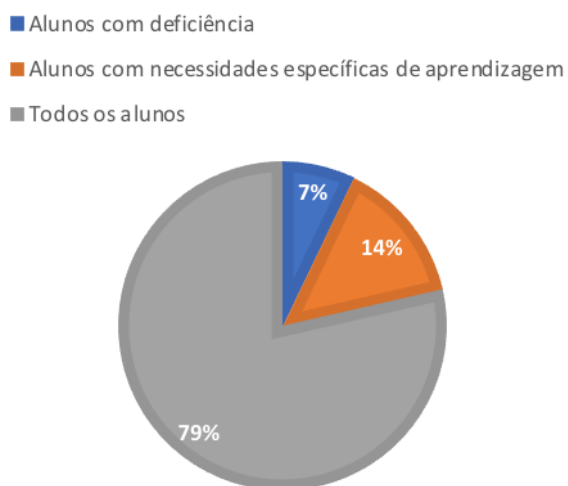
Figura 9 - Importância atribuída ao DUA na Educação pré-escolar



Relativamente à aplicação do DUA na educação pré-escolar, a maioria (64%) dos inquiridos indica que o DUA é muito importante e 36% atribui alguma importância.

(d) Questão 12 – Na sua opinião o DUA destina-se a quem?

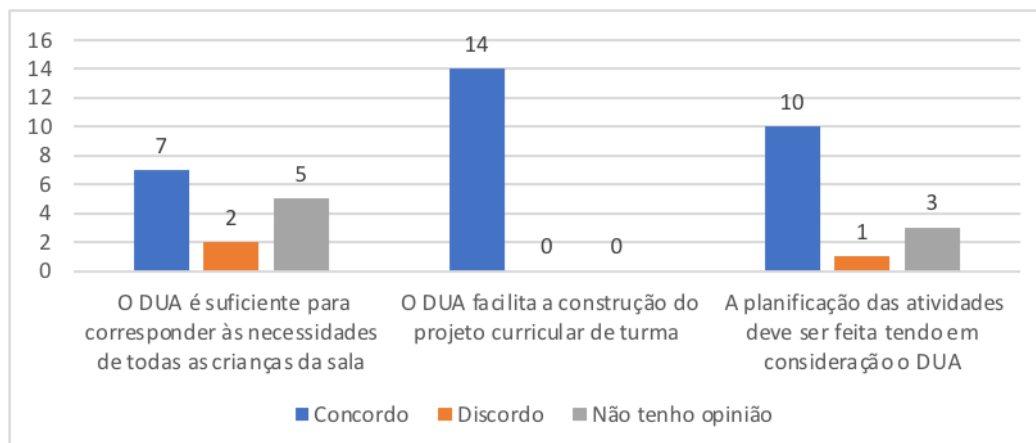
Figura 10 - Destinatários do DUA (opinião dos inquiridos)



Relativamente à questão sobre a quem se destina o DUA, 79% destes inquiridos referem que se destina a todos os alunos, contudo 14% indicam que se destina a alunos com necessidades específicas de aprendizagem e 7% indicam que o DUA se destina a alunos com deficiência.

(e) Questão 13 – Marcar uma opção

Figura 11 - Recolha de opiniões dos inquiridos acerca dos princípios do DUA



Sete (50%) dos inquiridos concordam que o DUA é suficiente para corresponder às necessidades de todas as crianças, dois (14%) dos inquiridos discordam e cinco (36%) não têm opinião. Relativamente à afirmação – O DUA facilita a construção do projeto curricular de turma - 14 dos inquiridos concordam. Quanto à afirmação – a planificação das atividades deve ser feita tendo em conta o DUA – 10 concordam, um discorda e três não apresentam opinião.

(f) Questão 14 – Na sua prática pedagógica (planificação, intervenção e avaliação) tem em conta o DUA? Se sim, indique a que níveis e como o materializa.

Na apresentação destes dados consideramos transcrever algumas citações para melhor evidenciar o discurso.

1. “O meu conhecimento sobre DUA não me permite responder à questão já que me encontro sem sala, prestando apoio ao CATL”.
2. “Sim porque nos abre possibilidades de apresentar novos conceitos e diferentes materiais”.
3. “Não”.
4. “Na minha opinião a nível do pré-escolar sim, pois a prática pedagógica deixa de ser uniforme e será necessário adaptar as nossas práticas a cada uma das crianças indo de encontro as suas individualidades. Com salas com 25 crianças dois adultos este trabalho exige muito conhecimento e trabalho por parte de todos e quando existem na sala crianças com necessidades educativas especiais e a falta de apoio de pessoal especializado torna este trabalho extremamente difícil”.
5. “Igualdade, inclusão”.

6. “Sim. A nível da deteção e resolução de problemas aplicando um conjunto de boas práticas no processo ensino aprendizagem para que se possa ter acesso ao currículo de forma participativa e o conseqüente progresso”.
7. “Sim, uma vez que tenho de tornar acessível a todos os meus alunos o que pretendo transmitir. No caso da minha turma especificamente, o principal entrave à transmissão de conteúdos é a nível linguístico, (17 falam cantonês, 6, Português, 1 Inglês com Autismo). Portanto, o principal objetivo é a aquisição de uma segunda língua, bem como proporcionar aos restantes alunos um currículo desafiante e adequado à faixa etária. O grande desafio é estimular o interesse de todos, apresentar os conteúdos das mais diferentes formas, para isso estou sempre "munida de flashcards" por exemplo a parte visual anda lado a lado com a verbal, exemplificar sempre, prolongo o tempo de exposição/ exploração dos conteúdos, bem como a repetição/revisão até consolidar. Tenho uma rotina diária consistente, exposta e de fácil leitura e acesso a todos. ...muito importante também é envolver as crianças no processo de aprendizagem e prestar muita atenção aos sinais e interesses das mesmas”.
8. “Claro que sim. Através da identificação das dificuldades da criança e em que áreas de desenvolvimento precisa de mais apoio”.

5.2. Análise e discussão dos resultados obtidos nos inquéritos

Após a análise dos inquéritos e tendo em conta a amostra estudada, pode constatar-se que são poucos os profissionais da área da educação pré-escolar que assinalam ter conhecimento acerca do DUA. Dos inquiridos que afirmaram conhecer o DUA nota-se que existe curiosidade, mas evidencia-se uma percentagem que não atribui importância à planificação tendo em conta o DUA. Percebe-se ainda que existem educadores que entendem o DUA como sendo um instrumento para crianças com necessidades de aprendizagem específicas ou com deficiência, quando na realidade o DUA dirige-se a todos os alunos.

É necessário renovar as práticas pedagógicas tendo em consideração a atual realidade educativa, que revela uma incompatibilidade de recursos e estratégias, pois os alunos ainda são, muitas vezes, considerados como alunos de “tamanho único”. Percebemos também que há ainda um longo caminho a percorrer no que se refere ao investimento dos professores na formação especializada e ainda relativamente às respostas organizacionais das escolas, tendo em conta o Decreto-Lei nº 54/2018. Desta forma e segundo Rodrigues (2007b, pp. 16-22), a capacitação dos professores no apoio à educação inclusiva deve ser considerada e aponta três dimensões, tanto ao nível de

especialização, como ao nível generalista: os saberes, as competências e as atitudes.

5.3. Apresentação dos dados obtidos nas entrevistas

A entrevista é uma fonte de informação bastante importante e fundamental para aprofundarmos questões relacionadas com o caso em estudo, aliás, Fontana e Frey (1994, p.361) consideram que “entrevistar é uma das formas mais comuns e poderosas de tentar compreender outros seres humanos”.

Relativamente à amostra das entrevistas é composta por duas educadoras de infância. A educadora X tem 37 anos, é licenciada em educação de infância e tem 13 anos de tempo de serviço. A educadora Y tem 32 anos, é licenciada em educação de infância, tem mestrado em supervisão pedagógica tem nove anos de tempo de serviço e neste momento exerce funções como diretora pedagógica de uma instituição.

Relativamente aos modelos pedagógicos pode constatar-se que as duas educadoras entrevistadas referem praticar diferentes modelos pedagógicos. A educadora X afirma utilizar vários modelos na sua prática pedagógica, “vou buscar práticas que considero positivas aos vários modelos e não fico presa apenas a um”. A educadora Y privilegia “a abordagem High-scope e o MEM”.

Relativamente às evidências relacionadas com o DUA apresenta-se abaixo uma tabela com o conjunto de categorias de análise e respetivos indicadores, de modo a facilitar a leitura dos dados. Nos anexos³ podem ser encontradas as entrevistas na íntegra.

³ Anexo E – Resultados da entrevista destinada a Educadores de Infância

Tabela 2 - Categorização e códigos das entrevistas na categoria DUA

Subcategoria	Indicadores	
	Educadora X	Educadora Y
Instrumentos que tem ao dispor	“Implementação de rotinas, assembleias semanais e reuniões. Materiais ao acesso das crianças; organização do espaço da sala por áreas de interesse e diferentes materiais”.	“material de sim-fechado” ... “utilizo muito o suporte visual, não só porque já tive crianças que necessitavam de terapia da fala” ...” Uso também os blocos lógicos, os legos, fantoches”.
Conhecimento	“Não. Não faço ideia”.	“Não sei em que consiste verdadeiramente. Vendo a sigla parto do princípio que seja do género um plano individual, se calhar mais específico na parte da educação, ou melhor, um plano para quem tem necessidades específicas de aprendizagem”.
Curiosidade	“Sim. Gosto de estar em contínua aprendizagem e quando chegar a casa vou já pesquisar sobre o assunto. É que não me recordo de ouvir falar disso, pensando no nome talvez seja algum modelo pedagógico para todas as crianças, um modelo universal, mas não sei”.	“Sim, sim. Até porque com este novo decreto que saiu existem muitas dúvidas, junto dos profissionais”.

Visto que as educadoras X e Y, revelaram não possuir conhecimentos acerca do DUA, não fazia sentido dar continuidade às questões mais específicas sobre a temática. Contudo, e para robustecer a intencionalidade deste estudo, foram feitas algumas tentativas no sentido de encontrar educadoras de infância que efetivamente aplicassem o DUA em contexto de educação pré-escolar, mas sem sucesso.

5.4. Análise e Discussão dos resultados obtidos nas entrevistas

Após a análise das entrevistas às Educadoras de Infância é possível concluir que nenhuma das duas entrevistadas conhece e implementa o DUA na

sua prática pedagógica diária, contudo, reconhecem a importância e revelam curiosidade e interesse de aprendizagem sobre o tema.

Relativamente aos modelos pedagógicos pode constatar-se que as educadoras entrevistadas referem praticar diferentes modelos pedagógicos. Segundo Martín & González-Gil (2011, p.153), o trabalho do professor é fundamental para incitar as mudanças ocorrentes no novo modelo de escola que se traduz em reformas, atitudes e pensamentos nas ideias existentes, e ainda afirmam que, para que possam originar e desenvolver reformas educativas os professores necessitam de formação, ação, reflexão, motivação e comprometimento face a uma nova filosofia inclusiva. Neste indicador é notório que apesar de nos ser referido que praticam e conhecem diferentes modelos pedagógicos, percebemos que não consideram os princípios do DUA, tendo em conta que apenas dão ênfase à falta de recursos humanos e às dificuldades de articulação das atividades com a auxiliar de ação educativa, não privilegiando as características específicas das crianças e a importância inerente à disponibilização de materiais flexíveis:

“As dificuldades muitas vezes estão na falta de recursos humanos, mas a nível de material lúdico e pedagógico não tenho dificuldade na implementação, felizmente temos ao dispor vários materiais e o que não temos, muitas vezes fazemos e adaptamos. Também recorro, várias vezes, a materiais da natureza e a imagens realistas e do quotidiano” (Educadora X); “Se calhar, acho que sim, a partir do momento em que as auxiliares possam não estar tão sensibilizadas e ter aptidão para este modelo e ainda porque muitas vezes cortam a criatividade das crianças” (Educadora Y).

É referido também que os instrumentos que têm ao seu dispor para adotar os referidos modelos baseiam-se na:

“implementação de rotinas através de tabelas e registos gráficos e fotográficos (...) coloco também o material ao acesso das crianças, vários materiais e organizo o espaço da sala por áreas de interesse, sabes, a casinha, os jogos, as construções e assim (...) também tento utilizar diferentes materiais didáticos que estimulam os sentidos, materiais com diferentes tamanhos, formas e texturas” (Educadora X); “com o pouco se faz muito e os materiais de <<sim-aberto>> são materiais que são riquíssimos e que fazem com que eles possam atribuir várias funcionalidades aos mesmos e como não tem um <<sim-fechado>> e não são específicos para desenvolver determinada tarefa ou atividade (...), são estas aprendizagens e estas conquistas que potenciam uma aprendizagem ativa e verdadeiramente centrada na criança” (Educadora Y).

É importante salientar que uma das educadoras entrevistadas evidencia estar mais sensibilizada para a diversidade e necessidades específicas das

crianças “(...) também utilizo muito o suporte visual, não só porque já tive crianças que necessitavam de terapia da fala” (Educadora Y). Contudo, é notório que estes materiais são utilizados para uma criança em específico e não para corresponder à diversidade de todas as crianças. Citando Serra H. (2008, p. 31), a tendência é tornar a educação, a todos os níveis, inclusiva, uma vez que, do ponto de vista cultural, a heterogeneidade social que caracteriza as sociedades contemporâneas, passou a ser norma e não exceção.

Uma das educadoras entrevistadas refere também ter conhecimento sobre o novo Decreto-Lei nº 54/2018, contudo salienta as dificuldades de compreensão e aplicação inerentes ao mesmo, o que pode indiciar uma possível lacuna referente à formação especializada. A lacuna na formação de docentes é apontada por vários autores. Segundo Morgado (2003, pág. 132), o que se verifica em estudos realizados com os professores é que estes explicitam que a sua formação inicial não os prepara devidamente para a resposta a grupos de alunos cada vez mais heterogêneos.

Em suma, e de acordo com os três princípios orientadores do DUA, expostos na fundamentação teórica, torna-se de extrema importância pensar na diversidade do processo de ensino e aprendizagem, pois, se o modo de aprender de cada uma das crianças não for respeitada, corre-se o risco de dar continuidade a um ensino tradicional e homogêneo.

6. PROPOSTAS DE ATIVIDADES BASEADAS NOS PRÍNCÍPIOS DO DUA

Todos nós temos uma maneira própria de efetivar as aprendizagens, ou seja, uma forma específica e distinta que está relacionada com as nossas características individuais e com o modo como percebemos e compreendemos as informações que nos são apresentadas. Pensemos nos seguintes casos: um aluno com baixa visão ou cego necessita de acesso a material tátil, um aluno com surdez necessita de informação mais visual, um aluno com autismo pode necessitar de uma tabela com imagens que represente as atividades de rotina diária, um aluno com dificuldades motoras

poderá necessitar de adaptações e materiais para apoiar a destreza e outros alunos podem apresentar diferentes níveis de conhecimento e de motivações e interesses, ou seja, podem necessitar mais de informação em formato visual ou auditivo do que em formato de texto ou vice-versa. Todos necessitamos de métodos diversos de aprendizagem, assim, o docente deve atentar à diversidade e incluir métodos e estratégias que permitam várias formas de expressão, representação e envolvimento para corresponder, ampliar e facilitar a aprendizagem de todos os alunos.

O objetivo fundamental do DUA é criar ambientes em que cada aluno possa tornar-se num aluno especialista e os meios para lá chegar devem ser flexíveis. De acordo com CAST (2011, pág. 3), para a construção de um currículo tendo como base o DUA, consideram-se as linhas de orientação, que se caracterizam como um conjunto de estratégias a aplicar para ultrapassar barreiras e organizam-se de acordo com os três princípios: apresentação/representação; ação e expressão e (auto) envolvimento. Ainda segundo CAST (2011, pág. 6), as linhas de orientação devem ser utilizadas para planear e avaliar objetivos, materiais e métodos de avaliação de forma a criar um ambiente acessível de aprendizagem para todos. De modo a clarificar os princípios de orientação, apresentam-se de seguida alguns exemplos de atividades baseados nos princípios do DUA. São exemplos de atividades e materiais, emergentes da prática profissional, que podem e devem ser disponibilizados a todas as crianças, tendo em conta que apresentam carácter inclusivo e são de fácil acesso:

- O Livro Negro das Cores⁴ de Rosana Faria e Menena Cottin: excetuando o texto escrito, todo o livro é negro, no entanto, as ilustrações em relevo e o texto adicional em braille, permitem experimentar as texturas, brincar e sentir. É um livro que nos leva a uma exploração através dos nossos sentidos, experimentando texturas, recriando cores, pensando nos cheiros, no som ou no sabor que cada uma delas pode ter. Um livro que nos lembra que há sempre mais para além daquilo que conseguimos ver com os olhos.

⁴ ANEXO F – imagem 1

- **Áudio contos de histórias tradicionais infantis⁵** - histórias tradicionais em livro, com uma coluna (específica dos áudio contos) e personagem protagonista da história que pode ser colocada no encaixe superior da coluna que ativa o som e conta a história em áudio.
- **As Cartas do Alfabeto EKUI⁶**: 26 cartas referentes às letras do alfabeto que dispõe 4 formas de comunicação: a Língua Gestual Portuguesa (LGP), o braille, o grafismo e a fonética, que promove um mundo sem barreiras e nos permite realizar variadas atividades (representação da escrita braille, associar o fonema ao grafema, trabalhar a fonética e a fonologia e aprender a inicial do nome em LGP).
- **Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP)⁷** – projeto que adapta obras, nomeadamente, livros em braille e em alto-relevo, áudio livros, vídeos livros em Língua Gestual Portuguesa e ainda em formatos adaptados com pictogramas e versões simplificadas.
- **Legó Braille Bricks⁸** - ferramenta lúdica para ensinar Braille a crianças cegas e com deficiência visual. Com esta ferramenta é possível ajudar crianças cegas e com baixa visão a aprender Braille de maneira divertida, usando as peças LEGO customizadas para o Braille, ou seja, a objetivo é que a LEGO Braille Bricks ajude a impulsionar o interesse em aprender o Braille. Esta ferramenta está disponível em alguns países da Europa e está previsto que chegue a Portugal no próximo ano (2021).
- **Materiais táteis⁹** – criação e disponibilização de materiais táteis que permitam à criança explorar e sentir texturas através do tato, enquanto brincam e exploram o espaço.
- **Cartões de comunicação¹⁰** - cartões para ajudar a comunicar quando apresentam reduzida capacidade de expressão, para quando precisam de uma linguagem de apoio à fala e para quando se

⁵ Anexo F imagem 2

⁶ Anexo F – imagem 3

⁷ <https://plip.ipleiria.pt/>

⁸ Anexo F – imagem 4

⁹ Anexo F – imagem 5

¹⁰ Anexo F – imagem 6

necessita de uma linguagem alternativa como meio de comunicação os signos gráficos (representações gráficas da realidade), gestuais (gestos representativos) ou tangíveis (objetos reais, miniaturas ou partes de objetos que representam o próprio item ou simbolizam outros) constituem as melhores formas de comunicação. Deve privilegiar-se sempre este tipo de comunicações.

Em suma, somos da opinião que as atividades lúdicas, que envolvem o ato de brincar, são a chave para uma aprendizagem significativa, para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e para estimular o pensamento crítico. Assim, nada melhor que focar as aprendizagens nos jogos e brincadeiras de modo a desenvolver aprendizagens alegres e produtivas. É também relevante salientar a importância da prática das mesmas e de destacar que, na perspectiva do DUA, o mesmo material pode ser utilizado por todas as crianças da sala de aula, de modo a beneficiar todos os alunos na compreensão dos conteúdos ensinados.

Atevemo-nos a afirmar que com a aplicabilidade do DUA na Educação pré-escolar, as crianças descobrem desde cedo a diversidade e aceitam-na com naturalidade, para além de que adquirem conhecimentos, de forma lúdica, das diversas formas de comunicação e das diversas formas de aprendizagem que todos necessitamos, contribuindo assim para um mundo mais equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Há sempre um momento na infância em que se abre a porta que deixa entrar o futuro”

(Graham Green in *O Poder e a Glória*)

Deve ter-se sempre em conta que a escola inclusiva não é apenas direcionada para os alunos com necessidades específicas e/ou com medidas seletivas ou adicionais e consequente apoio do ensino especial (em tempos denominados de alunos com NEE). A escola inclusiva é para todos os alunos. Tal como se constata ao longo deste trabalho, os alunos são distintos na maneira como aprendem, como percebem e compreendem a informação que lhes é apresentada, pois são condicionados por diferenças sócio culturais, económicas, diferentes idiomas, diferentes capacidades e ausência ou disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatómica, diferentes interesses, necessidades e formas de ser. Na nossa opinião esta diversidade não deve ser vista como um ponto negativo, nem deve ser encarada como o principal motivo que faz com que o professor adequue e pratique abordagens diferentes na sala de aula. Se cada aluno é único, o “mesmo tamanho” não serve a todos. Assim sendo, o mesmo currículo não encaixa em todos, devendo existir um currículo único para cada aluno, com estratégias diferentes e específicas, apelando aqui ao DUA como o instrumento que corresponde à diversidade de todos os alunos, permitindo respostas inclusivas para todos.

Sabendo que a diversidade não é exceção e sim norma e que os sujeitos aprendem de maneiras diversas, o DUA apresenta-se como um conjunto de possibilidades sustentado em materiais flexíveis, técnicas e estratégias que permitem ampliar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência. O objetivo é abranger todos os alunos, universalizando a aprendizagem.

Perante os resultados obtidos e, após a observação da existência de uma elevada percentagem do desconhecimento e não aplicabilidade do DUA na

educação pré-escolar, tornou-se fundamental apresentar algumas orientações do modo como se poderá planificar e intervir tendo em conta o DUA. Não há uma receita que possa ser seguida para o ensino de todos os alunos, pois implicaria a homogeneização do ensino e um retrocesso às práticas tradicionais da educação, mas há vários elementos importantes e diversificados, baseados nos princípios do DUA, que podem ajudar os educadores a elaborarem e conseguirem uma aprendizagem mais eficaz em escolas que se pretendem tornar inclusivas.

Respondendo à Pergunta de Partida - Que características do DUA podemos encontrar nas práticas pedagógicas dos Educadores de Infância na Educação pré-escolar? – concluímos que são poucas ou até mesmo inexistentes os momentos em que os educadores planeiam as atividades pedagógicas recorrendo aos princípios do DUA. É urgente, como já se referiu, a promoção de ações de sensibilização e formação para o referido tema.

Em fase de término do presente projeto identificam-se as limitações encontradas ao longo deste estudo e realizam-se algumas recomendações e sugestões para a estruturação e desenvolvimento de futuras investigações. Uma das limitações iniciais desta investigação foi a aplicabilidade do método utilizado para a entrevista. Devido à pandemia COVID-19 as entrevistas foram realizadas através de videochamada, não permitindo o contacto presencial que poderia beneficiar em termos sociais e de criação de uma postura mais confortável. Outra limitação encontrada foi o facto de apenas se obterem respostas a 30 dos 50 inquéritos enviados. Para além de uma perda significativa da amostra face à nossa intencionalidade, apenas 14 dos 30 inquiridos se posicionaram como conhecedores do DUA, o que dificultou a recolha de dados mais concretos e ainda na recolha de experiências de utilização efetiva do DUA. Apontamos ainda como limitação o facto da temática com incidência no DUA nos parecer pouco abordada na educação de infância, o que dificultou pesquisa bibliográfica, principalmente de autores e estudos portugueses.

Como recomendações para investigações futuras, salienta-se a importância de alargar a amostra de participantes, podendo considerar-se e

complementar-se com opiniões e relatos de docentes de níveis de ensino seguintes à educação pré-escolar, como por exemplo, professores de 1º e 2º ciclo de modo a comparar a utilização e conhecimento do DUA e analisar as suas vantagens.

Referências

- Center for Applied Special Technology [CAST]. (2011). *Universal Design for learning guidelines version 2.0*. Wakefield, MA: Author. Disponível em http://udlguidelines.cast.org/binaries/content/assets/udlguidelines/udlg-v2-0/udlg_graphicorganizer_v2-0.pdf
- Center for Applied Special Technology [CAST]. (2014). *Universal Design for learning guidelines version 2.1*. Wakefield, MA: Author. Disponível em http://udlguidelines.cast.org/binaries/content/assets/udlguidelines/udlg-v2-1/udlg_graphicorganizer_v2-1.pdf
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. Presidência do Conselho de Ministros: Educação.
- Fontana, A. & Frey, J. H. (1994). *Interviewing: the art of science*. In N. Denzin Y. Lincoln, Handbook of qualitative research. Newsbury Park: Sage.
- Formosinho, J (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação*. (4ª Edição). Porto: Porto Editora.
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica Fundamentos Métodos e Técnicas* (2ª Edição ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Katz, J. (2012). *Re-imagining inclusive education* (inclusion). CAP Journal. The Canadian Resource for School Based Leadership.
- Katz, J. (2013). *The three-block model of universal design for learning Implementation in a high school*. Canadian Journal of Educational Administration and Policy.
- Martín, P. S. & González-Gil, F. (2011). Experiências de inclusão na formação de professores. In. D. Rodrigues (Org.). *Educação inclusiva. Dos conceitos às práticas de formação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Meo, G. (2008). *Curriculum planning for all learners: Applying universal design for learning (UDL) to high school reading comprehension program*. Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (2018). *Para um Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*.
- Morgado, J. (2003). *Qualidade, inclusão e diferenciação*. Lisboa: ISPA-Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

- Nacional Center on Universal Design for Learning [NCUDL]. (2014). UDL Guidelines. Disponível em <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines>.
- Nelson, L.L. (2013). *Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning*. Baltimore, Paul. H. Brookes Publishing Co.
- Quivy, Raymond & Compenhoudt, Luc Van (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais (5.ª Edição)*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, D. (2007b). Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. In. D. Rodrigues (Org.). *Investigação em educação inclusiva*. (Vol.2). Cruz Quebrada: Ed. Fórum de Estudos de Educação Inclusiva, Faculdade de Motricidade Humana.
- Rose, D.H.& Meyer, A. (2002). *Teaching every student in the digital age: Universal design for learning*. Alexandria. Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD).
- Serra, H. (2008). *Estudos em necessidades educativas especiais, domínio cognitivo*. Serzedo: Gailivro.
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2014). *Instrumento de Regulação Ético-Deontológica, Carta Ética*. Disponível em <http://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>.
- Spooner, F., Baker, J., Harris, A., Ahlgrim-Delzell, L., & Browder, D. M. (2007). *Effects of training in universal design for learning on lesson plan development*. *Remedial and special education*, (pp. 108-116). DOI: 10.1177/07419325070280020101.

ANEXOS

Anexo A – Calendarização

Etapa/mês	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Escolha do tema de pesquisa	x						
Definição da pergunta de partida	x						
Pesquisa bibliográfica	x	x					
Pesquisa documental e institucional	x	x					
Definição dos capítulos (índice)	x	x					
Definição da metodologia de investigação	x	x					
Fundamentação teórica	x	x	x	x			
Aplicação do inquérito				x			
Recolha de dados					x		
Tratamento de dados					x		
Interpretação dos resultados					x		
Ajustes metodológicos					x	x	
Revisão do trabalho						x	x
Entrega do trabalho final							x
Preparação para a apresentação							x
Apresentação do trabalho final							x

Anexo B – Exemplar do Inquérito por questionário destinado a Educadores de Infância

Implementação do DUA na Educação pré-escolar

Tendo em vista a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito da *pós-Graduação em Educação Especial: inclusão, desenvolvimento e aprendizagens*, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, subordinado ao título “Desenho Universal para a Aprendizagem: Implementação na Educação pré-escolar”, solicito a sua importante colaboração para responder ao presente questionário.

Os dados recolhidos serão submetidos a um tratamento estatístico, mantendo anonimato.

Com os melhores agradecimentos,
Cláudia Machado

***Obrigatório**

Questões gerais

1. Idade (anos) *

Marcar apenas uma opção.

- Menos de 25
- 25 a 35
- 36 a 45
- Mais de 45

2. Que ciclo leciona (idades)? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Menos de 3anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- Mais de 5 anos

3. Tempo de serviço (em anos) *

Marcar apenas uma opção.

- Menos de 5
- 5 a 10
- 11 a 15

Mais de 15

4. Habilitações académicas *

Marcar apenas uma opção.

- Bacharelato
- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento

5. Possui formação especializada? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

6. Se respondeu "sim" na questão anterior, por favor, indique qual.

Dados sobre o Desenho Universal para a aprendizagem (DUA)

7. Como classifica o seu conhecimento sobre o DUA? *

Marcar apenas uma opção.

- Não tenho conhecimento (avançar para a pergunta 15)
- Insuficiente
- Suficiente
- Bom
- Muito bom

8. Como obteve conhecimento sobre o DUA? *

Marcar apenas uma opção.

- No trabalho
- Em formação
- Pesquisa por iniciativa própria
- Outro meio

9. Se respondeu "outro meio" na questão anterior, por favor, indique qual.

10. Qual a importância que atribui ao DUA? *

Marcar apenas uma opção.

- Nenhuma
- Pouca
- Alguma
- Muita

11. Qual a importância que atribui à aplicação do DUA na Educação pré-escolar? *

Marcar apenas uma opção.

- Nenhuma
- Pouca
- Alguma
- Muita

12. Na sua opinião o DUA destina-se a quem? *

Marcar apenas uma opção.

- Alunos com deficiência
- Alunos com necessidades específicas de aprendizagem
- Todos os alunos

13. *

Marcar apenas uma opção por linha.

	Concordo	Discordo	Não tenho opinião
O DUA é suficiente para corresponder às necessidades de todas as crianças da sala			
O DUA facilita a construção do projeto curricular de turma			
A planificação das atividades de ser feita tendo em consideração o DUA			

14. Na sua prática pedagógica (planificação/intervenção/avaliação) tem em conta o DUA? Se sim, por favor, indique a que níveis e como o materializa.

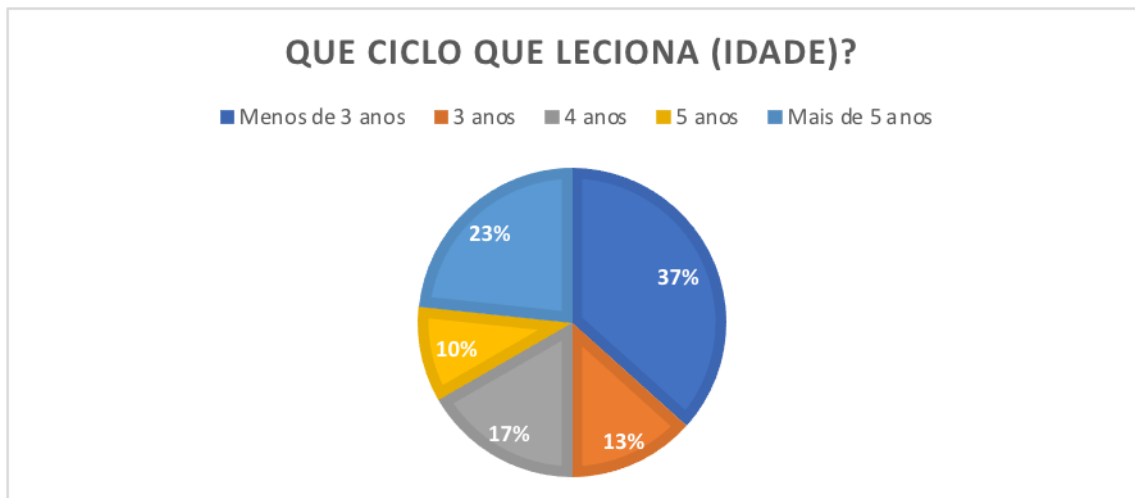
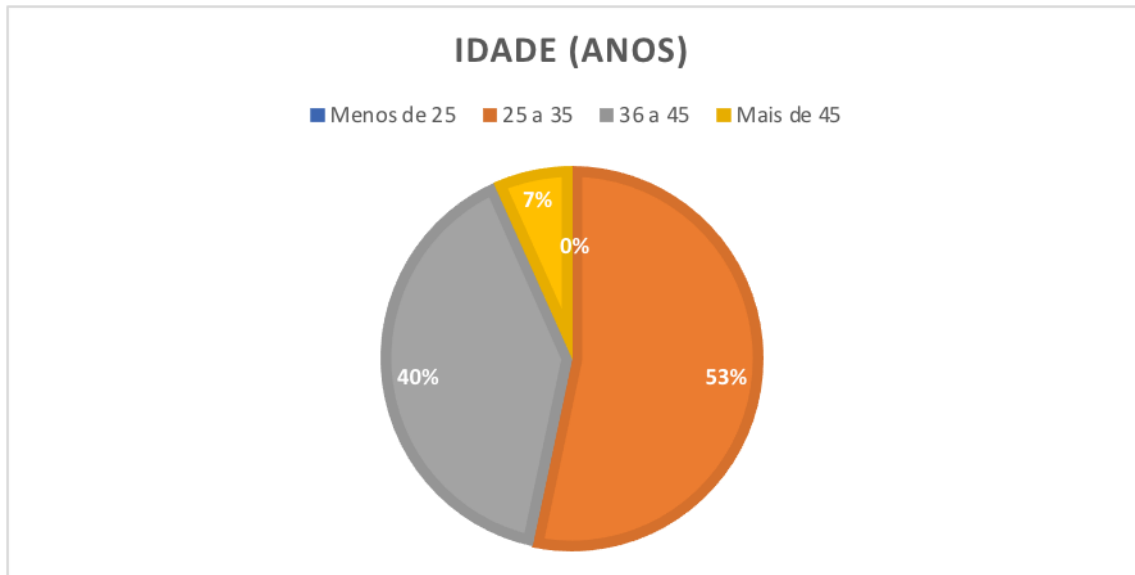
Sugestões

15. Privilegiamos muito a sua opinião, deseja registar alguma sugestão?

Fim do questionário

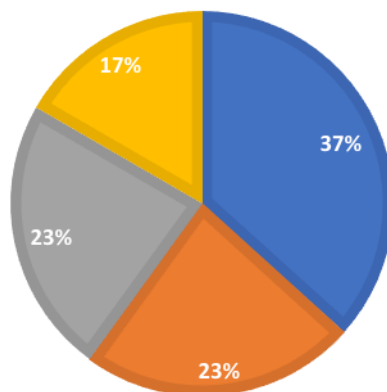
Obrigada pelo seu contributo!!

Anexo C – Resultados dos Inquéritos por questionário destinado a Educadores de Infância



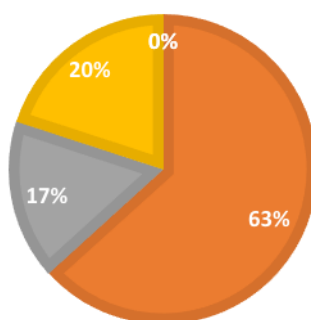
TEMPO DE SERVIÇO (EM ANOS)

■ Menos de 5 ■ 5 a 10 ■ 11 a 15 ■ Mais de 15



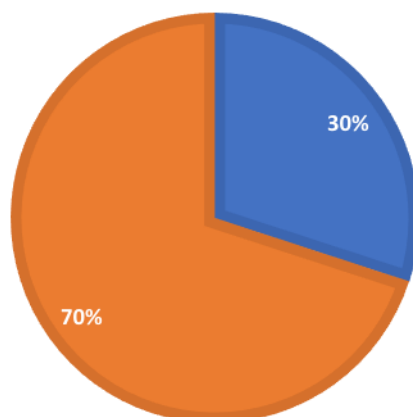
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

■ Bacharelato ■ Licenciatura ■ Pós-graduação ■ Mestrado ■ Doutoramento



POSSUI FORMAÇÃO ESPECIALIZADA?

■ Sim ■ Não

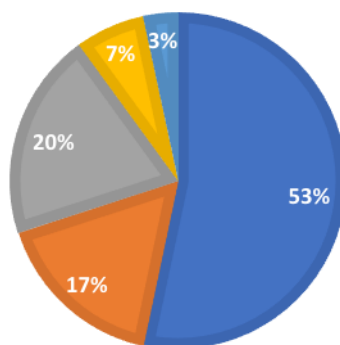


Possui formação especializada?

Educação especial Domínio cognitivo motor
Mestrado em Ciências da Educação - Especialização Supervisão Pedagógica Creche
Intervenção precoce
Educação especial, domínio cognitivo motor
Domínio Cognitivo Motor
Educação Especial
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Intervenção precoce

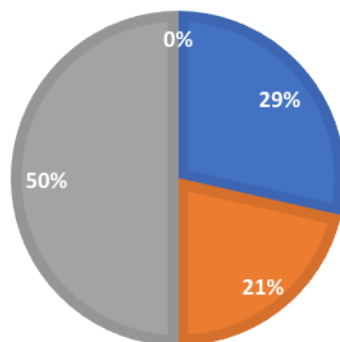
COMO CLASSIFICA O SEU CONHECIMENTO SOBRE O DUA?

■ Não tenho conhecimento ■ Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom ■ Muito bom



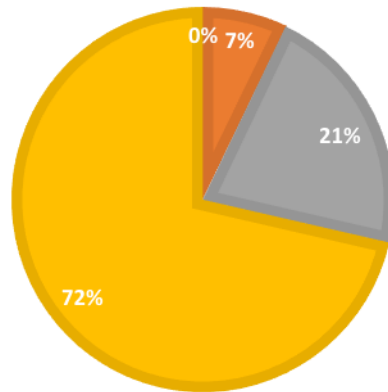
COMO OBTIVE CONHECIMENTO SOBRE O DUA?

■ No trabalho ■ Em formação ■ Pesquisa por iniciativa própria ■ Outro meio



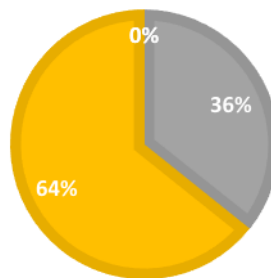
QUAL A IMPORTÂNCIA QUE ATRIBUI AO DUA?

■ Nenhuma ■ Pouca ■ Alguma ■ Muita



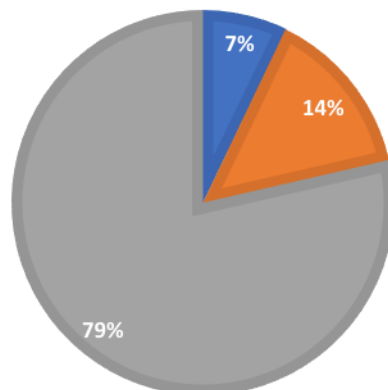
QUAL A IMPORTÂNCIA QUE ATRIBUI À APLICAÇÃO DO DUA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR?

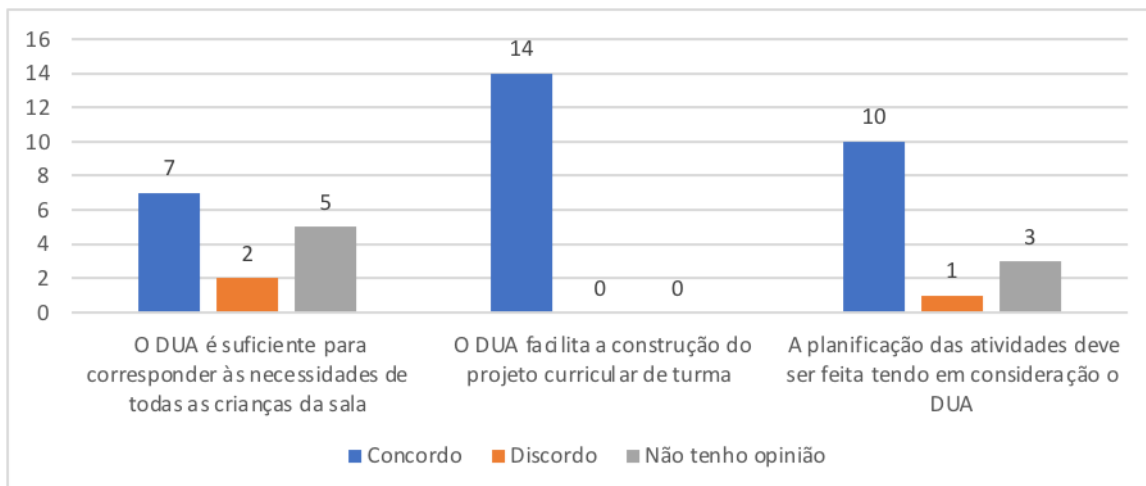
■ Nenhuma ■ Pouca ■ Alguma ■ Muita



NA SUA OPINIÃO O DUA DESTINA-SE A QUEM?

■ Alunos com deficiência ■ Alunos com necessidades específicas de aprendizagem ■ Todos os alunos





14. Na sua prática pedagógica (planificação/intervenção/avaliação) tem em conta o DUA? Se sim, por favor, indique a que níveis e como o materializa.

- O meu conhecimento sobre DUA não me permite responder à questão já que encontro-me sem sala, prestando apoio ao CATL.
- Sim porque nos abre possibilidades de apresentar novos conceitos e diferentes materiais.
- Na minha opinião a nível do pré-escolar sim tem implicações pois a prática pedagógica deixa de ser uniforme e será necessário adaptar as nossas práticas a cada uma das crianças indo de encontro as suas individualidades. Com salas com 25 crianças dois adultos este trabalho exige muito conhecimento e trabalho por parte de todos e quando existem na sala crianças com necessidades educativas especiais e a falta de apoio de pessoal especializado torna este trabalho extremamente difícil...
- Igualdade, inclusão
- Sim. A nível da deteção e resolução de problemas aplicando um conjunto de boas práticas no processo ensino aprendizagem para que se possa ter acesso ao currículo de forma participativa e o conseqüente progresso.
- Sim, uma vez que tenho de tornar acessível a todos os meus alunos o que pretendo transmitir. No caso da minha turma especificamente,

o principal entrave à transmissão de conteúdos é a nível linguístico, (17 falam cantonês, 6, Português, 1 Inglês com Autismo). Portanto, o principal objetivo é a aquisição de uma segunda língua, bem como proporcionar aos restantes alunos um currículo desafiante e adequado à faixa etária. O grande desafio é estimular o interesse de todos, apresentar os conteúdos das mais diferentes formas, para isso estou sempre "munida de flashcards" por exemplo a parte visual anda lado a lado com a verbal, exemplificar sempre, prolongo o tempo de exposição/ exploração dos conteúdos, bem como a repetição/revisão até consolidar. Tenho uma rotina diária consistente, exposta e de fácil leitura e acesso a todos. ...muito importante também é envolver as crianças no processo de aprendizagem e prestar muita atenção aos sinais e interesses das mesmas.

- Claro que sim. Através da identificação das dificuldades da criança e em que áreas de desenvolvimento precisa de mais apoio.

15. Privilegiamos muito a sua opinião, deseja registar alguma sugestão?

- Á que pensar os apoios do ensino especial os profissionais disponíveis não chegam para que se faça um trabalho de qualidade.
- Sim. Os recursos materiais são muito importantes em todo este processo, mas o sucesso depende em grande parte dos profissionais que temos disponíveis ao nosso lado, bem como dedicação e envolvimento de todos num objetivo comum, o desenvolvimento integral das crianças.

Anexo D - Guião da entrevista destinada a Educadores de Infância

Tendo em vista a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial: inclusão, desenvolvimento e aprendizagens, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, subordinado ao título “Desenho Universal para a Aprendizagem: Implementação na Educação pré-escolar”, agradeço o facto de ter aceite o meu convite para responder a algumas questões e conversarmos um pouco sobre o referido tema.

Saliento que os dados recolhidos serão submetidos a um tratamento estatístico, mantendo anonimato.

1. Qual a sua idade, as suas habilitações académicas e o seu tempo de serviço?
2. Quais os modelos pedagógicos/curriculares que conhece para implementar na educação pré-escolar?
3. Qual ou quais o(s) modelo(s) pedagógico(s)/curricular(s) que privilegia na sua prática pedagógica diária?
4. Encontra alguma dificuldade na implementação do modelo pedagógico/curricular que privilegia?
5. Qual ou quais o(s) instrumento(s) que tem ao seu dispor para adotar o(s) referido(s) modelo(s) pedagógico(s)/curricular(s)?
6. Sabe em que consiste o Desenho Universal para a aprendizagem (DUA)?
 - 6.1. Caso negativo – Tem curiosidade sobre o tema e a sua aplicabilidade no ensino pré-escolar?
 - 6.2. Caso afirmativo - Considera que o conhecimento sobre o DUA, tem impacto ou influencia a sua prática pedagógica? Se sim, a que níveis?

(No caso de resposta negativa à questão 6.1. a entrevista termina aqui. Caso a resposta seja afirmativa a entrevista continua com a questão 7)

7. Conhece as estratégias, metodologias, materiais, ferramentas, suportes e formas de avaliação sustentadas no DUA?
 - 7.1. Que práticas de flexibilização curricular, relacionadas com o DUA, aplica na educação pré-escolar?
 - 7.2. Na sua opinião, o DUA é uma mais-valia para si e para os seus educandos? Em que sentido?

Anexo E – Resultados das entrevistas destinada a Educadores de Infância

Entrevista 1 (Educadora X)

Entrevistador: Olá. Quero agradecer por ter aceite o meu convite para participar nesta entrevista e perguntar se autoriza a gravação do áudio desta entrevista?

Entrevistador: Sim, claro. Está à vontade.

Entrevistador: Antes de mais, deixe-me explicar o tema e o propósito da entrevista. A entrevista, tal como te disse no email, destina-se à elaboração de um trabalho de investigação no âmbito da *pós-graduação em Educação Especial: inclusão, desenvolvimento e aprendizagens*, que estou a frequentar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. O tema que pretendo investigar é o “Desenho Universal para a Aprendizagem e a sua Implementação na Educação pré-escolar”.

Quero ainda informar que os dados recolhidos serão submetidos a um tratamento estatístico, mantendo anonimato. Posteriormente partilho a investigação consigo.

1. Qual a sua idade, as suas habilitações académicas e o teu tempo de serviço?

Entrevistado: Tenho 37 anos de idade, sou licenciada e já conto com cerca de 13 anos de serviço, em três instituições diferentes.

2. Quais os modelos pedagógicos e/ou curriculares que conhece para implementar na educação pré-escolar?

Entrevistado: Conheço o Modelo High-Scope, o Modelo Reggio Emilia, Escola Moderna, Pedagogia de Projeto e Montessori. Também conheço alguns, que já trabalhei em creche, o Método Pikler por exemplo.

3. Qual ou quais os modelos que privilegia na sua prática pedagógica diária?

Entrevistado: Um pouco de todos, vou buscar práticas que considero positivas aos vários modelos e não fico presa apenas a um. Faço uma mistura, entendes? Vou buscar algumas metodologias do High-Scope outras de Montessori e também da Escola Moderna e aplico no dia-a-dia, na sala.

4. Que interessante. E encontra alguma dificuldade na implementação desses modelos?

Entrevistado: Não. As dificuldades muitas vezes estão na falta de recursos humanos, mas a nível de material lúdico e pedagógico não tenho dificuldade na implementação, felizmente temos ao dispor vários materiais e o que não temos, muitas vezes fazemos e adaptamos. Também recorro, várias vezes, a materiais da natureza e a imagens realistas e do quotidiano.

5. E quais os instrumentos que tem ao seu dispor para adotar os referidos modelos?

Entrevistado: Deixe-me pensar...faço, por exemplo, a implementação de rotinas através de tabelas e registos gráficos e fotográficos, tiro muitas fotografias. Faço também assembleias semanais à sexta feira e reuniões de grupo para saber as opiniões das crianças e recolher as motivações e interesses do grupo, assim planifico a semana seguinte com a certeza que vamos trabalhar sempre de acordo com o interesse do grupo. Coloco também o material ao acesso das crianças, vários materiais e organizo o espaço da sala por áreas de interesse, sabes, a casinha, os jogos, as construções e assim.... também tento utilizar diferentes materiais didáticos que estimulam os sentidos, materiais com diferentes tamanhos, formas e texturas.

6. Sabe em que consiste o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)?

Entrevistado: Não. Não faço ideia. Não faço mesmo.

6.1. E tem curiosidade sobre o tema e a sua aplicabilidade no ensino pré-escolar?

Entrevistado: Sim. Gosto de estar em contínua aprendizagem e quando chegar a casa vou já pesquisar sobre o assunto. É que não me recordo de ouvir falar disso, pensando no nome talvez seja algum modelo pedagógico para todas as crianças, um modelo universal, mas não sei.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração, foi sem dúvida um momento de partilha muito interessante. Em breve poderei partilhar consigo a minha investigação e partilhar também conhecimentos acerca do referido DUA. Que te parece?

Entrevistado: Parece-me muito bem. De nada. Eu estou sempre disponível. E quem sabe se não passo a usar mais um modelo na minha sala.

Entrevista 2 (Educadora Y)

Entrevistador: Olá. Quero agradecer o facto de ter aceite o meu convite para participar nesta entrevista e perguntar se autoriza a gravação do áudio da entrevista?

Entrevistado: De nada. É com muito gosto. Sim, pode gravar, sem problema.

Entrevistador: Permita-me então explicar o tema e o objetivo da entrevista. A entrevista, tal como referi por telefone, destina-se à elaboração de um trabalho de investigação no âmbito da *pós-graduação em Educação Especial: inclusão, desenvolvimento e aprendizagens*, que estou a frequentar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. O tema que pretendo investigar é o “Desenho Universal para a Aprendizagem e a sua Implementação na Educação pré-escolar”.

Quero ainda salientar que os dados recolhidos serão submetidos a um tratamento estatístico, mantendo anonimato.

1. Pode então dizer-me que idade tem, as suas habilitações académicas e o seu tempo de serviço?

Entrevistado: tenho 32 anos, tenho Mestrado em ciências da educação, com especialização em supervisão pedagógica, que também tirei na Paula Frassinetti e tenho aproximadamente 9 anos de tempo de serviço.

2. Quais os modelos pedagógicos ou curriculares que conhece para implementar na educação pré-escolar?

Entrevistado: Para além das Orientações curriculares, conheço o movimento da escola moderna (o MEM) a abordagem High- Scope, abordagem Reggio Emilia e Montessori.

3. E qual ou quais são os modelos que privilegia na sua prática pedagógica diária?

Entrevistado: Sabe, neste momento não estou em sala, estou com a direção pedagógica de um jardim-de-infância, mas recorrendo aos anos anteriores o que mais privilegio, são sem dúvida a abordagem High-scope e o MEM.

4. Encontra alguma dificuldade na implementação desses dois modelos?

Entrevistado: Se calhar, acho que sim. Por exemplo na articulação com o papel da auxiliar de sala. Porque o High-scope privilegia o tempo de atividade, não é? E é um tempo de pequeno grupo e isso significa que a educadora tem de estar um grupo e a auxiliar com outro, a fazer a mesma atividade e isto é um constrangimento a partir do momento em que as auxiliares possam não estar tão sensibilizadas e ter aptidão para este modelo e ainda porque muitas vezes cortam a criatividade das crianças. Eu sei o que quero atingir com eles, mas não sei se é simultaneamente atingido pela auxiliar, porque muitas vezes, por exemplo, quando as auxiliares se confrontam com o sol com bolinhas dizem à criança que não é correto e travam logo ali a criatividade e o raciocínio lógico da criança, por melhor que seja a auxiliar no desempenho das suas tarefas. Portanto, a partir do momento em que o adulto trava a criatividade da criança e não lhe permite que ela justifique as suas ações, por exemplo, o facto de estar a colocar as pintinhas amarelas no sol, acabamos por não conseguir dar tempo para ela produzir e perceber os interesses daquela criança e também conseguir conhecê-la e ter roturas de intervenção. Claro e como é lógico o adulto vai sempre interferir no sentido de as ajudar a avançar sempre e a ir sempre para o patamar seguinte, tal como a noção de Vygotsky, da zona de desenvolvimento proximal, devemos ajudar a dar esse salto e ser apenas o orientador e o promotor do mesmo.

Encontro também constrangimentos, por exemplo nos grupos de 3 anos, porque tu tens ainda algum egocentrismo muito patente nos miúdos, o que faz com que, muitas vezes, a aceitação de ideias e aquele caminho que se deva seguir, em algumas crianças, em algumas situações acabam por não ser assim tão bem aceites, mas é uma questão de hábito.

Entrevistador: Sim, então as suas principais dificuldades na implementação, dizem respeito ao fator humano, comportamento humano, de auxiliares de educação e das crianças mais pequenas e não o fator material, estou certa?

Entrevistado: Sim. Certo, humanos. Até porque materiais, com o pouco se faz muito e os materiais de “sim-aberto” são materiais que são riquíssimos e que fazem com que eles possam atribuir várias funcionalidades aos mesmos e como não tem um “sim-fechado” e não são específicos para desenvolver determinada tarefa ou atividade, tu aí consegues, se fores criativa e for possível, consegues através de poucos recursos materiais fazer muito. Aliás em algumas atividades perde-se muito tempo em fazer impressões ou no sentido estético colocar purpurinas e aperfeiçoar os redondos e mais não sei o quê e depois chegas lá com rolos de papel, desperdícios da indústria local, seja de às vezes daqueles vinis e material tipo tecidos, colheres ou copos de medida de detergentes permitem a eles criarem uma aprendizagem e atribuir funcionalidades que nós adultos muitas vezes não estamos à espera e dali resultam aprendizagens que não tinham como ser previstas. São estas aprendizagens e estas conquistas que potenciam uma aprendizagem ativa e verdadeiramente centrada na criança.

5. Eu agora ia perguntar-lhe qual ou quais os instrumentos que tem ao seu dispor para adotar os modelos pedagógicos e curriculares que referiu, mas entendi que privilegia bastante o uso dos materiais reciclados e de “sim-fechado”, materiais sem função específica definida, correto?

Entrevistado: Sim. E também utilizo muito o suporte visual, não só porque já tive crianças que necessitavam de terapia da fala. Por exemplo, utilizo cartões de rotina, para que eles consigam por exemplo seguir a rotina do dia e ter uma rotina estruturada que seja previsível, mas que também seja flexível e consigam fazer esse acompanhamento. Assim como, fazer às vezes determinados cartões que lhes permitam conseguir falar de vários temas, por exemplo utilizar cartões com “emojis” e tentar falar sobre as emoções, onde se sentiram mais concretizados, mais felizes, se existiu alguma situação que os deixou mais infeliz. Uso também os blocos lógicos, os legos, fantoches. Acho

importante terem contacto com vários materiais, mas sim, tento privilegiar os materiais de “sim-aberto”, principalmente nas atividades menos orientadas.

Entrevistador: Fantástico.

6. Sabe em que consiste o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)?

Entrevistado: É assim, eu não sei em que consiste verdadeiramente. Vendo a sigla parto do princípio que seja do género um plano individual, se calhar mais específico na parte da educação, ou melhor, um plano para quem tem necessidades específicas de aprendizagem. Não sei se é ou não, mas gostava de saber.

6.1. Pois, então tem curiosidade sobre o tema e a sua aplicabilidade no ensino pré-escolar?

Entrevistado: Sim, sim. Até porque com este novo decreto que saiu existem muitas dúvidas, junto dos profissionais. Eu falo com algum conhecimento de causa porque trabalho numa instituição que está inserida na rede social e quando nós falamos sobre determinadas questões relacionadas com crianças com deficiência, não só em creche e pré-escolares, no diálogo que estabelecemos percebemos que restam muitas dúvidas e que existem várias interpretações e eu própria, como diretora pedagógica não sei muito bem. Tento reencaminhar da melhor maneira possível, mas a realidade é que agora temos também muitas dúvidas. Por isso é algo que considero pertinente que os profissionais tenham formação.

Entrevistador: Muito obrigada pela sua colaboração, foi sem dúvida um momento de partilha muito interessante e logo que o trabalho de investigação esteja concluído eu partilho contigo.

Entrevistado: Eu é que agradeço. Agradeço e vou com certeza ler e pedir opiniões e ajuda para lidar com algumas dúvidas daqui para a frente.

Anexo F – Imagens de recursos pedagógicos

Imagem 1 – O livro negro das cores de Rosana Faria e Menena Cottin



Imagem 2 – Áudio contos



Imagem 3 - Cartas do Alfabeto EKUI





Imagem 3 – Lego Braille Bricks

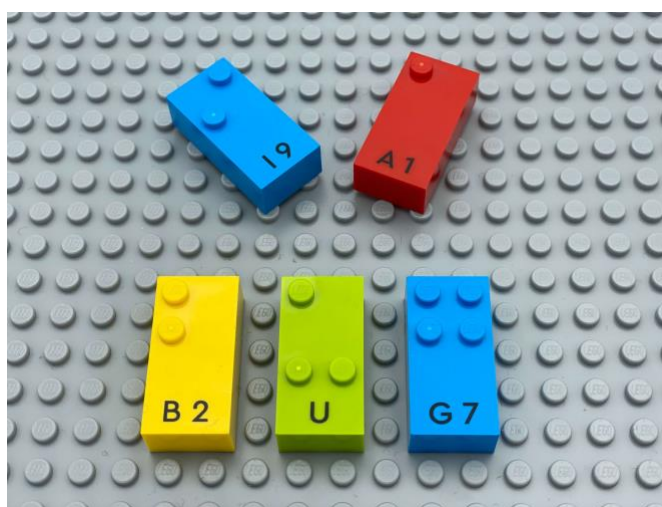











Imagem 5 – materiais táteis








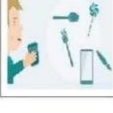




Imagem 6 – Cartão de comunicação







 **NOVO CORONAVÍRUS 2019-nCoV**



  
COMO TE PODES PROTEGER ?

    
TAPA A BOCA PARA TOSSIR OU ESPIRRAR

    
LAVA AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO

    
NÃO PARTILHES OS TEUS OBJETOS E COMIDA

     
SE TENS DÚVIDAS PERGUNTA AO TEU PROFESSOR OU À

 
TUA FAMÍLIA

